



QUAL A SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS DO ABORTO?

Falar sobre aborto é sempre algo polêmico. É um assunto discutido em todo o mundo e essa discussão provavelmente não acabará em breve, visto que já não é algo recente. Mas por que alguém abortaria? Estupro, pobreza, falta de planejamento e tempo são possíveis motivos.

Muitos julgam prematuramente a grávida que quer abortar e esquecem de se colocar no lugar do próximo. A lei que proíbe o aborto, além de não dar opção a essas mulheres, obriga-as a fazer o aborto ilegal, que é muito praticado e leva muitas à morte pelas condições ruins do procedimento. Além disso, as que sobrevivem, e são presas, muitas vezes nunca tiveram passagem na cadeia e, caso já sejam menos privilegiadas, essa situação pode levá-las a uma vida de crimes.

No entanto, há o outro lado da moeda. O aborto é considerado por muitos um assassinato, o que é compreensível, já que o procedimento pode ser inumano e destrói uma vida. Caso o aborto seja legalizado, há também o risco de ser abusado, pois, ao saber que não haverá punição e que podem abortar livremente, talvez as pessoas não se preocupem em tomar os cuidados necessários para evitar a gravidez e usam o procedimento muito mais frequentemente. Além disso, em casos de risco à vida da mãe, a lei do aborto abre exceções, o que é justo.

De qualquer maneira, apesar dos argumentos contra a lei antiabortos, o procedimento tira, sim, uma vida. É errado. Não é porque uma mulher é mãe que ela deve ter o direito de matar seu filho (a não ser que corra risco de vida). Porém, também não é justo que ela tenha que arcar com as consequências da gestação, de um filho que ela não quer, sozinha. A melhor maneira de resolver isso seria através do apoio do Estado. O governo forneceria apoio médico à grávida e pagaria todas as despesas. Assim que a criança nascesse, ela poderia ser entregue a pais adotivos ou a um orfanato. Tudo dever do Estado, é claro. Assim, o aborto só seria necessário em casos de vida ou morte. Contudo, se o governo vai intervir dessa maneira, só o tempo dirá.

Lucas Iago Adriano
2º ano / Balneário
2018